O PAPEL DO DOCENTE E A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM PROJETOS DE APRENDIZAGEM

TATIANE CRISTINA GINO FERREIRA

RESUMO
Atualmente se observam grandes transformações em todas as áreas da atividade humana, a evolução das tecnologias tem alterado nossas relações, vem se mostrando cada vez mais necessárias e até mesmo indispensáveis no nosso ambiente pessoal, social e profissional. A inserção das ferramentas tecnológicas na educação, trazem novos desafios e possibilidades á prática docente. É preciso planejamento e conhecimento destas ferramentas, para que sejam potentes e qualifiquem o processo de ensino e aprendizagem. Este estudo utilizou-se de uma revisão bibliográfica, para discutir o que é e como se dá a Aprendizagem Baseada em Projetos nas unidades educacionais, aborda os atuais desafios enfrentados pelos docentes no trabalho com projetos, trazendo a reflexão às características que o docente precisa ter para aplicar esta prática no ambiente escolar. A presente proposta de pesquisa, compreendeu que a ABP, transcende o currículo comum, nesta proposta de ensino o aluno é envolvido em ações reais e na construção colaborativa do conhecimento, esta metodologia favorece o desenvolvimento de competências essenciais para a formação dos educandos. Neste contexto, é fundamental que o docente compreenda a relevância do seu papel como mediador no processo de construção de conhecimento.
Palavras-chave: Aprendizagem. Projetos. Metodologia. Docente. Desafios. Conhecimento.

ABSTRACT

Currently, great transformations are observed in all areas of human activity, the evolution of technologies has changed our relations, has been showing how much more necessary and just even indispensable to our ambient personal, social, and professional. The insertion of technological tools in education, brings news challenges e possibilities to teaching practice. Is required planning e knowledge that tools, to be potent and qualified the process of teaching and learning. That study is used one bibliographic review, to discuss what is and how do get the Project Based Learning in education unit, approach the actual challenge facing by the teachers at work with projects, bringing to reflection the characteristic of teacher needs to have to applicant that practice on escolar ambient. The present proposal of research, did comprehend what the PBL, transcend the common curriculum, in this proposal of teaching, the student Is involvement on real actions and on the collaborative construction of knowledge, this methodology favors the development of essentials competency to formation of students. That's context is fundamental what the teacher to understand the relevance your role as mediator on the process of knowledge construction.

Keywords: Learning. Projects. Methodology. Teacher. Challenges. Knowledge.

Introdução

Atualmente a sociedade passa por constantes transformações, aprimorar as possibilidades de aprendizagem do aluno para que ele desenvolva competências básicas e continue aprendendo, é uma pauta em constante discussão. A sociedade na qual estamos inseridos, cada vez mais utilizam as ferramentas tecnológicas para a criação e a troca de informações.

Neste contexto, tem sido desafiador para os professores propor um ensino vinculado ao cotidiano, contextualizo, interdisciplinar, como proposto pelos - Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL 2000). Percebemos uma mudança na prática pedagógica nas escolas, com a aprendizagem baseada em projetos, vemos os alunos envolvidos no processo de resolução de problemas.

A Aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma estratégia de ensino e aprendizagem, que exige muito empenho dos discentes e docentes. Ao professor é esperado reflexão sobre a atividade docente e mudança da postura tradicional, quanto aos estudantes espera-se que assumam a responsabilidade e gerenciem a sua própria aprendizagem, Muitos docentes ainda apresentam resistência no trabalho com projetos de aprendizagem, mesmo diante de estudos que

comprovam o quanto esta metodologia desperta o interesse dos alunos e contribuiu com o processo de aprendizagem dos educandos. Este estudo apresenta o quanto o desenvolvimento de projetos qualifica a prática pedagógica e favorece o processo de ensino-aprendizagem. Dialogando com estudiosos traz a reflexão sobre o trabalho docente, buscando compreender como enfrentar e os desafios frente as novas demandas. Este estudo não se esgota aqui, é necessário aprofundamento em novos estudos e pesquisas, educação, tecnologia e aprendizagem baseada em projetos, favorecem a troca de experiências, questionamentos e muito debate.

Aprendizagem baseada em projetos

A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia que favorece uma abordagem dinâmica em sala de aula, permitindo que os alunos explorem os desafios do mundo no qual estão inseridos, favorecendo o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes. A educação é centrada em um processo de aplicação do conhecimento, pesquisa e produção. A aula deixa de ser expositiva e passa a ser propositiva, para Boss, Larmer e Mergendoller(2013) na ABP o aprendizado é centrado no aluno, uma estratégia de ensino que aumenta a motivação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências.

Esta metodologia surgiu como proposta pedagógica em 1919, quando as ideias de John Dewey influenciaram William Heard Kilpatrick. A ideia era a de atrelar o aprendizado à resolução de problemas comuns ao cotidiano dos alunos, desatrelando a teoria do contexto estritamente escolar. (Menezes; Faria. 2003).

A ABP estimula o pensamento crítico dos estudantes, levando os mesmos a coletar informações, levantar hipóteses, fazer perguntas, compartilhar suas ideias conhecimentos com os colegas. Projetos são ações cujos objetivos são previamente definidos e nascem de problema, curiosidade, necessidade, questões norteadoras ou oportunidades que estão diante do grupo. É importante levar o grupo a refletir sobre qual a natureza do problema, e dar a oportunidade aos alunos de apresentarem suas soluções para o problema posto, não se trata de resolver a questão de imediato e sim incentivar os alunos a pensarem em várias possibilidades, a expandirem o olhar.

A aprendizagem baseada em projetos favorece experiências de aprendizagem que despertam a curiosidade e levam os alunos a investigação. Os educandos são desafiados, a construção de conhecimentos se dá coletivamente e de forma interdisciplinar. Envolvem a organização dos grupos, organização do tempo de execução, escolha coletiva do tema a ser estudado, definição dos objetivos para que as aprendizagens tenham significado e alcancem a finalidade proposta.
citação

De acordo com (Goodson, 2001), um dos objetivos educacionais é levar o estudante a assumir a responsabilidade da sua própria aprendizagem, e a aquisição de conhecimentos. Nesta metodologia os projetos são interdisciplinares, a questão norteadora deve motivar os alunos por novas descobertas, o ponto de partida é um problema real e significativo para os estudantes. Neste contexto, acabe ao educador planejar, estabelecer estratégias, orientar, desafiar seus alunos, elaborar coletivamente o cronograma que permita o alcance dos objetivos traçados. Os projetos partem de uma intenção, seguem um planejamento, são executados e avaliados. É importante que os alunos aprendam o processo, entendam como pensar a partir de uma questão levantada e desenvolvê-la até o produto.

A aprendizagem baseada em projetos é fundamental para o desenvolvimento da rotina escolar, além de otimizar o processo de ensino e aprendizagem. Esta metodologia favorece a relação entre o docente e discentes, intensifica a relação entre a escola e a família, favorece a integração entre o corpo docente, aumenta ao senso de pertencimento e o protagonismo do aluno, contribui para a construção de um ambiente escolar acolhedor, proporciona vivências e experiências potentes para o desenvolvimento do aluno. Para Castro (2016), o uso de ferramenta digitais na organização de projetos podem estimular a geração de ideias e promover a criatividade dos estudantes.
Entretanto, é importante saber que nem todos aprendem no mesmo ritmo, da mesma forma, cada um tem a sua necessidade e inte-

resse, e estes podem ser diferentes. Devese compreender que cada um tem um ritmo, um estilo, um gosto, que deve ser respeitado. (Mello, Neto & Petrillo, 2019)

A ABP pode ser caracterizado como abordagem de aprendizagem ativa, uma alternativa para introduzir práticas inovadoras na educação. Para Badia e García (2006), "a inserção das ferramentas tecnológicas facilitam a gestão, o acesso e a distribuição das informações e do conteúdo, permitindo que se estabeleça uma melhor interação entre os participantes". Portanto, o uso das TCIs, favorecem uma melhor organização dos processos de trabalho, permitem ao educador ultrapassar barreiras da sala de aula tradicional.
O uso de diferentes recursos online também pode permitir a comunicação com elementos externos à sala de aula, facilitar o acesso a outros pontos de vista, gerenciar o trabalho em grupo e viabilizar a troca de feedbacks entre professores e alunos. (Castro, 2012, p.4)

De acordo com Papert (2008), a utilização do computador no ambiente de ensino pode ocorrer segundo duas abordagens: a instrucionista, na qual apesar da utilização de tecnologias o ensino permanece restringido às práticas tradicionais, e a construtivista, na qual as dinâmicas permitem que o aprendizado seja atingido enquanto o aluno atua de forma ativa na construção do conhecimento.

O uso das TCIs para organizar os resultados obtidos, propicia novas aprendizagens e enriquecem o projeto, é importante verificar qual ferramenta é a mais aplicável a cada situação. A avaliação em projetos de aprendizagem ocorre durante todo o processo, e o crescimento de cada educando é percebido pelas trocas e interações ativas de cada um. Pode ser realizada individualmente e por pares, ou seja, os próprios componentes dos grupos atribuem notas para os colegas da equipe e cada aluno se autoavalia, o que estimula a autocrítica e a crítica construtiva aos demais. (Mello, Neto & Petrillo, 2019)

Sendo assim, é atribuição do professor conhecer as ferramentas para ser capaz de identificar como esses recursos serão integrados, e como se adequarão às práticas pedagógicas, de forma que não se reproduza o senso comum de que apenas inserir a tecnologia nas aulas, já garante a aprendizagem dos alunos.

Os desafios e o papel do docente

O fazer docente está em constante construção, as exigências, características, variam de acordo com concepções e estão relacionados ao contexto social-histórico. Segundo Tardif (2002), o objeto do trabalho docente são os seres humanos que possuem características peculiares. A prática pedagógica se dá entre sujeitos individuais, com diferentes histórias, interesses e necessidades.

Cada professor no seu dia a dia utiliza de estratégias para um atendimento individualizado, a forma como o professor domina a um conteúdo é diferente do aluno, a maneira como interage ao trabalhar este conteúdo envolve questões éticas, histórico e culturais.

Segundo Sacristan (1991, p. 74):
A competência docente não é tanto uma técnica composta por uma série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. O professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos pedagógicos práticos pré-existente.

Os conteúdos trabalhados precisam estar relacionados ao contexto social de ser significativo para o aluno, as relações entre professores e alunos devem ser de troca, compartilhamento, pautadas no diálogo e na escuta, também são considerados elementos formadores a maneira como o professor lida com o conhecimento, sua postura, interesses e valores.

Como menciona Molin "O professor também aprende ao mesmo tempo dos estudantes, tendo a valiosa oportunidade de atualizar continuamente seus saberes, enquanto desenvolve e transforma sua prática pedagógica". (2010, pág. 204).

O trabalho com os alunos exige envolvimento do professor, para garantir o comprometimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Para Tardif (2002), a prática do decente traz aquilo que este sujeito é como pessoa, é um componente do seu trabalho.

Aquilo que nos parece ser a característica do trabalho investido ou vivido é a integração ou absorção da personalidade do trabalhador no processo de trabalho quotidiano enquanto elemento central que contribui para a realização desse processo. (...) Nesse tipo de atividade, a personalidade do trabalhador, suas emoções, sua afetividade fazem parte integrante do processo de trabalho: a própria pessoa, com suas qualidades, seus defeitos, sua sensibilidade, em suma, tudo o que ela é, torna-se, de certa maneira, um instrumento de trabalho. Nesse sentido ela é um componente tecnológico das profissões de interação. Essa tecnologia emocional é representada por posturas físicas, por maneiras de estar com os alunos. (Tardif, 2002, p. 142)

Sendo assim, o trabalho com projetos não exige que o professor detenha todo o conhecimento, o que se espera é uma mudança de atitude, posicionamento, reflexão sobre sua prática passando de um transmissor de conhecimento para um orientador, mediador do conhecimento. Mas nem todos estão dispostos a mudar sua metodologia de trabalho, de acordo com Magdalena (2010, pág.10) a proposta de Projetos de Aprendizagem "se confronta com o modelo de método científico tradicionalmente abordado nas escolas". Segundo Fagundes (1999) o "processo é lento, mas é como uma teia que vai se formando conforme os fios vão sendo tecidos e tramados" (pág.25).

Para Molin, a prática pedagógica baseada em projetos "implica abandonar a rigidez dos conteúdos tidos como universais, ensinados pelo professor de forma linear e sequencial" (pág.205). Existe resistência entre a equipe docente no trabalho com projetos de aprendizagem, muitos temem que não respeitando a sequência da grade curricular programática, os alunos não estarão aptos para o convívio em sociedade, para avançarem em seus estudos, não estarão qualificados para o mercado de trabalho. A falta de formação continuada e conhecimento fazem que com que os educadores mantenham "um pé no passado e um pé no futuro" Magdalena (2010, pág.44).

Nos dias atuais, estudiosos já comprovaram a relevância do trabalho com projetos de aprendizagem, mas na prática as mudanças são tímidas. Inquietações quanto a qualidade da formação dos estudantes com esta metodologia, ainda geram conflitos no ambiente escolar. É preciso compreender que novo perfil do aluno, exige novas competências e conhecimentos dos seus professores. Sendo assim, a aprendizagem baseada em projetos procura estabelecer uma conexão entre os conteúdos construídos no ambiente escolar, com o contexto no qual estes estudantes estão inseridos.

De acordo com Alarcão (1998, p.104): O conhecimento do professor não é meramente acadêmico, racional, feito de factos, noções e teorias, como também não é um conhecimento feito só de experiência. É um saber que consiste em gerir a informação disponível e adequá-la estrategicamente ao contexto da situação formativa, em que, em cada instante, se situa sem perder de vista os objetivos traçados. É um saber agir em situação. Mas não se fique com uma idéia pragmático funcionalista do papel do professor na sociedade, porque o professor tem que ser um homem ou uma mulher, ser pensante e crítico, com responsabilidades sociais no nível da construção e do desenvolvimento da sociedade. (Alarcão, 1998, p. 104).

Não podemos nos esquecer que cada geração pensa, age, recebe as informações de formas diferentes. Os motivos de consumo, forma de aprender diferem de acordo com cada uma. Essas gerações se misturam, em um único ambiente podemos encontrar faixas etárias distintas e para cada geração existe uma ferramenta mais apropriada. É importante compreender as gerações para definir qual a ferramenta adequada para aplicar, cada época reage de uma forma, tem o seu próprio jeito de fazer as coisas.

Para Magdalena os professores "precisam aprender a entregar-se com alegria à aventura de soltar a imaginação e a inteligência para criar e construir o novo, sempre disposto a reconstruir". (2010, pág. 93). Desenvolver a ABP exige do professor ressignificar e reestruturar sua prática pedagógica, é permitir desafiar-se, e não temer a mudança. A docência não permite improvisos, não basta dominar apenas determinado conteúdo, a formação do professor deve ser contínua. O

processo de ensino e aprendizagem não pode ser estático, é mutável e está em constante transformações. É papel do educador criar situações de aprendizagem e mediar a relação do grupo com o conhecimento.

Considerações Finais

Atualmente temos muitas ferramentas disponíveis, portanto saber quais podem ser usadas, identificar quais benefícios serão atingidos, e como a sua aplicação gera o resultado esperado do aprendizado do aluno, exige busca por conhecimento e reflexão por parte do professor. A velocidade com que crescem os aplicativos voltados para a área educacional, evidenciam a eficiência dessas ferramentas e a urgência em atender a esta demanda.

Ferramentas significam formas e atitudes para transformar o processo educacional, para uma escolha assertiva deve-se considerar a disciplina aplicada, a estrutura tecnológica da escola, perfil dos estudantes e do professor. Ter clareza do papel da escola, das metas e objetivos de aprendizagens, são essenciais para a inserção da tecnologia nas salas de aula.

Não podemos nos esquecer que cada geração pensa, age, recebe as informações de formas diferentes. Os motivos de consumo, forma de aprender diferem de acordo com cada uma. Essas gerações se misturam, em um único ambiente podemos encontrar faixas etárias distintas e para cada geração existe uma ferramenta mais apropriada. É importante compreender as gerações para definir qual a ferramenta adequada para aplicar, cada época reage de uma forma, tem o seu próprio jeito de fazer as coisas.

Estar em contato com a diversidade exige do educador preparo, atenção, e a consciência de que diariamente surgirão novos conhecimentos e aprendizagens para todos os envolvidos na vida escolar. Nesse novo estágio da educação, professores e alunos aprendem juntos.

Portanto a atualização dos currículos deve ser constante, precisamos rever tempos, espaços, metodologias, sem negligenciar as práticas do passado, pois acredito que a partir delas, podemos construir o que desejamos no futuro. A proposta da metodologia ativa não é anular os métodos anteriores, e sim aplicar os métodos ativos que trazem a eficiência.

A aprendizagem baseada em projetos é uma prática pedagógica inovadora que possibilita o envolvimento dos alunos nas atividades, os incentiva a pensar de forma criativa, desenvolve nos educandos o senso crítico e a habilidade de trabalhar de forma colaborativa. Nesta metodologia os estudantes aprendem a gerenciar o tempo e a fazerem escolhas, habilidades essenciais para a formação dos alunos, para engajá-los a ir além. Transforma o ambiente escolar, favorecendo experiências inovadoras e engajadoras.

Concluiu-se que para ser efetiva na aprendizagem, as TCIs precisam transformar a prática dos professores. É importante que as tecnologias sejam usadas para a colaboração entre alunos e o professor, dentro e fora dos muros da escola, favorecendo a construção de aprendizagem dos alunos. A utilização destas ferramentas, influenciam de maneira positiva na aplicação dos projetos, permite a integração do conhecimento em nível interdisciplinar. Os projetos desenvolvidos nas escolas devem ser planejados de maneira a ajudar no aprendizado dos conteúdos escolares, precisam ser interdisciplinares e atender as necessidades dos alunos. A ABP leva o estudante a assumir um papel ativo e responsável, motiva os alunos a buscarem por novidades, provoca-os a refletir sobre o que já sabem e o que precisam saber. Esta metodologia estabelece relação entre a aprendizagem, seu cotidiano e a experiência do aluno, estimula os estudantes a investigarem seus interesses. Muitos educadores já reconhecem a importância de uma prática pedagógica inovadora, mas para isto a mudança é necessária, para além dos discursos teóricos. O ato de ensinar exige uma nova postura, a compreensão de que a educação traz uma proposta de construção que não é fechada, mas deve ser ajustada sempre que necessário.

Sendo assim, para que a prática pedagógica da metodologia de ABP seja bem-sucedida, é preciso o comprometimento de toda a instituição de ensino, e da comunidade em torno de ações didático-pedagógicas, contribuindo para o aprender a aprender, ou seja, para o processo de aprendizagem contínua.

Referências Bibliográficas

Alarção, Isabel. Formação Continuada como Instrumento de Formação Docente. In: Veiga, Ilma. (Org.). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papirus, 1998.
Brasil, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000. BArasil,Parâmetros Curriculares Nacionais.
Badia, A.; Garcia, C. Incorporación de las TIC en la enseñanza y el aprendizaje basados en la elaboración colaborativa de proyectos. Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento, v. 3, n. 2, p. 42-54, 2006.
Boss, S.; Larmer, J.; Mergendoller, J. R.; PBL for 21ST Century Success. Buck Institute for Education (BIE), 2013. 148 p.
Castro, J. B. Construção do conceito de covariação por estudantes do Ensino Fundamental em ambientes de múltiplas representações com suporte das tecnologias digitais. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
Castro, J. B.; Castro- Filho, J. A. Projeto Um Mundo de Informações:Integração de Tecnologias
Digitais ao Currículo Escolar. I Congresso Brasileiro de Informática na Educação.Rio de Janeiro: Workshop sobre formação e experiências educacionais no programa Um Computador por Aluno -I CBIE. 2012. p. 1-10.
Fagundes, Léa da C., Sato, Luciene S. & Maçada, Débora L. Aprendizes do futuro: as inovações começaram. Cadernos Informática para a Mudança em Educação. MEC/ SEED/ ProInfo, 1999. Goodson, I. - O currículo em mudança: estudos na construção social do currículo. Porto: Porto Editora, 2001.
Papert, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
Magdalena, B.C e Costa, I. E. T. Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de web 2.0 - Faculdade de Educação/PEAD - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Porto Alegre – RS – Brasil. Disponível em: http://peadsapiranga20092.pbworks.com/f/PA_web2_Bea_Iris.pdf Acesso em: setembro de 2010.
Mello, Cleyson de Moraes; Neto, José Rogério Moura de Almeida; & Petrillo, Regina Pentagna. (2019) Metodologias Ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. [livro eletrônico] 2ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.
Menezes, H. C.; Faria, A. G. F. Utilizando o monitoramento ambiental para o ensino da química. Pedagogia de Projeto. Química nova, 26(2), pp. 287-290, 2003.
Molin ,Suênia Izabel Lino - Projeto De Aprendizagem E Tecnologias Digitais: Novo Fazer Na PráticPedagógica.https://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/947/803 Acesso em: setembro de 2010.
Sacristán, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. In: Nóvoa António. (Org.). Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1991.
Tardif, Maurice. Saberes Docentes e Formação Docente. Petrópolis: Vozes, 2002.